



## INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA (II) - A ARRANCADA INDUSTRIAL

Essa fase da industrialização brasileira se inicia com a crise do setor agroexportador e com a entrada do Estado no cenário econômico. A Crise de 1929 atingiu o principal produto da economia brasileira, derrubando o preço do café. A partir de então, a indústria assumiu o papel de personagem central da recuperação e expansão da economia brasileira. Observe a tabela abaixo.

MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA ECONOMIA BRASILEIRA		
TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO		
Anos	Agricultura	Indústria
1920-29	4,1%	2,8%
1930-39	1,7%	11,2%
1939-1945	1,7%	5,4%

### O NOVO PAPEL DO ESTADO BRASILEIRO

A figura central da política brasileira entre as décadas de 1930 a 1950 foi, sem dúvida, Getúlio Vargas, que empreendeu uma política industrializante no país. Foi a primeira vez que o Estado brasileiro se interessava de forma mais estrutural pelo setor industrial. Um exemplo disso foi a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, e da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em 1942.

O projeto para o país do segundo governo de Getúlio Vargas (1951-54) foi pautado pelo ideário do nacional-desenvolvimentismo, principalmente a defesa da intervenção do Estado em áreas consideradas de interesse nacional. A criação do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), em 1952, e da Petrobrás, em 1953, são grandes exemplos desse projeto.



Vargas com as mãos no petróleo (1952)

## CARACTERÍSTICAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO PÓS-1930

Podemos alinhar cinco características essenciais da economia brasileira no período 1930-55.

- O ESTADO COMO INVESTIDOR INDUSTRIAL** → essa é a ideia do “Estado-empresário”, no qual desempenha o papel de proprietário e gerenciador das empresas consideradas estratégicas para o desenvolvimento nacional.
- SURGIMENTO DE NOVOS SETORES PRODUTIVOS** → é implantada no Brasil a indústria de base, muitas vezes chamada de indústria pesada ou de bens de produção.
- PROTECIONISMO E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES** → o projeto nacionalista de Vargas também restringiu a importação de produtos que havia similares no País.
- CONSOLIDAÇÃO DE SÃO PAULO COMO PALCO DA CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL** → a cidade de São Paulo já havia, na década de 1920, ultrapassado o Rio de Janeiro no número de estabelecimentos industriais e se consolida cada vez mais como “locomotiva” industrial brasileira.
- INDUSTRIALIZAÇÃO RESTRINGIDA** → os setores de tecnologia mais avançada, como a indústria de máquinas e equipamentos, continuaram com uma grande lacuna no Brasil.

## A LOCALIZAÇÃO DA CSN

O local escolhido, em 1941, para a instalação da primeira grande siderúrgica brasileira foi Volta Redonda, no Vale do Paraíba. Sua construção durou cinco anos e atraiu migrantes de vários estados brasileiros. Situada a aproximadamente 130 quilômetros do Rio e 350 quilômetros de São Paulo, Volta Redonda era o local onde as matérias-primas poderiam ser reunidas a um custo baixo e a partir do qual os produtos acabados poderiam ser facilmente enviados aos dois principais mercados consumidores.

A siderurgia necessita de duas matérias-primas principais: minério de ferro e carvão mineral. No caso da CSN, o ferro é proveniente do **Quadrilátero Ferrífero** (MG), sendo transportado por ferrovia. Já o carvão mineral é, em grande parte, importado, já que as reservas no sul do Brasil (SC e RS) são insuficientes. Outro recurso essencial utilizado no processo siderúrgico é a água, utilizada para resfriar os produtos siderúrgicos ao longo do processo produtivo. Por causa disso, a CSN está localizada às margens do rio Paraíba do Sul. Observe no mapa ao lado a localização de três importantes usinas siderúrgicas no Sudeste.

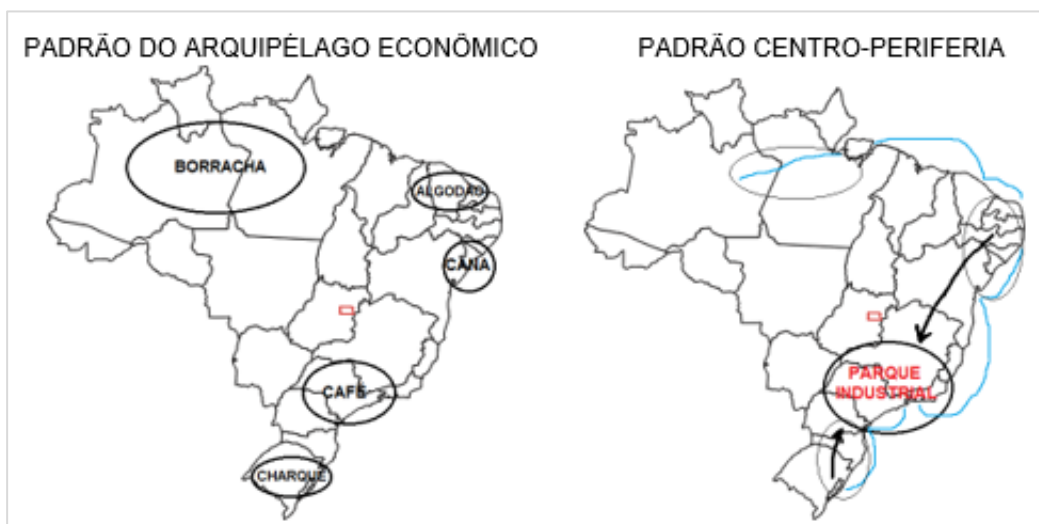


## QUADRILÁTERO FERRÍFERO

Trata-se da mais importante área produtora de minério de ferro do Brasil, situada entre os municípios mineiros de Sabará, Santa Bárbara, Congonhas e Mariana. Parte da sua produção atende ao mercado siderúrgico do Sudeste, incluindo as usinas do Vale do Aço (MG), e outra parte é destinada à exportação. Nesse caso, o minério é transportado pela ferrovia Vitória-Minas e escoado pelo Porto de Tubarão, em Vitória (ES).

## A FORMAÇÃO DO PADRÃO CENTRO-PERIFERIA

Você já estudou que o Brasil teve, durante os quatro séculos iniciais, um padrão territorial que se assemelhava a um grande arquipélago econômico, pois o território estava desarticulado e as regiões se voltavam, principalmente, para o mercado externo. Os fluxos internos de mercadorias e pessoas até existiam, mas eram para suprir as necessidades de alimentos e/ou mão de obra das atividades agroexportadoras. Com a industrialização, entretanto, esse padrão começou a mudar.



A partir da década de 1930, a região Sudeste, sobretudo o estado de São Paulo, consolida-se como a locomotiva da indústria brasileira, o centro econômico ou **core area** nacional. Ocorreu de forma progressiva a **concentração** do parque industrial no Sudeste, que chegou a responder por 80% do valor da atividade industrial do país. Na medida em que avançava a integração (mesmo que de forma precária) do território brasileiro, papel desempenhado crescentemente pelo transporte rodoviário, aumentavam os fluxos internos de mão de obra e mercadorias. Com isso, o Sudeste passou a subordinar as demais regiões, que dependiam de seus produtos industrializados.

O processo de industrialização ao longo do século XX dissolveu, portanto, o antigo padrão do arquipélago econômico e passou a desenhar um outro padrão territorial baseado no **centro-periferia**. O Sudeste desempenhando o papel de polo/centro (produtor de produtos industrializados) e as demais regiões no papel de periferia (produtora de matérias-primas e fornecedora de mão de obra). Alguns autores chegaram a tratar essa relação regional desigual como um caso de **colonialismo interno**, embora esse termo seja questionável. O sociólogo Jacques Lambert preferiu denominar essa dualidade como “os dois brasis”, mas esse termo também merece cuidado

## QUESTÕES DE VESTIBULARES

**1** No desenvolvimento industrial brasileiro, as décadas de 1931-1955 podem ser consideradas um período:

- (A) onde o mercado consumidor interno cresceu muito, determinando a ampliação dos centros produtores.
- (B) de restrições às tarifas alfandegárias, proporcionando menor concorrência de produtos importados.
- (C) de investimentos privados, substituindo a maciça inversão de capitais vindos do setor público.
- (D) onde o intervencionismo estatal preparou as bases para a futura industrialização do país.
- (E) que marca a implantação no país de um parque industrial completo e diversificado.

**2** A partir dos anos 1990, foi revista a presença do Estado na economia brasileira e se acelerou o processo de privatização das empresas.

A contribuição das empresas estatais no desenvolvimento econômico brasileiro pode ser avaliada pelo seguinte fato:

- (A) modernizou as empresas siderúrgicas, tornando-as altamente lucrativas.
- (B) favoreceu a expansão do setor têxtil, provocando a expansão das áreas algodoeiras.
- (C) permitiu a montagem de uma infraestrutura, viabilizando a instalação de um parque industrial.
- (D) dinamizou a exploração do petróleo e seus derivados, tornando o Brasil autossuficiente no setor.
- (E) revitalizou o setor da indústria de bens-de-consumo, tornando o Brasil competitivo no mercado internacional.

**3** (PUC MG 1997) Sobre a organização do espaço regional brasileiro, julgue as afirmativas adiante:

- I. A orientação da atual organização do espaço brasileiro se formou com a industrialização e com a divisão territorial do trabalho, segundo um esquema centro-periferia.
- II. O centro econômico do País, urbanizado e integrado, exerce influência marcante sobre as áreas periféricas, orientando fluxos de recebimento de matéria-prima e de alimentos, e de fluxos de expansão de capitais.
- III. As diversas periferias identificadas na organização do espaço brasileiro possuem considerável integração entre si, gerando fluxos intrarregionais maiores que aqueles entre as periferias e o centro econômico do País.

Assinale:

- (A) se for correta apenas a afirmativa I.
- (B) se forem corretas apenas as afirmativas I e II.
- (C) se forem corretas apenas as afirmativas I e III.
- (D) se forem corretas apenas as afirmativas II e III.
- (E) se forem corretas as afirmativas I, II e III.

4 Assinale a alternativa incorreta sobre as razões que permitiram a instalação dos polos siderúrgicos em municípios da Região Sudeste.

- (A) Área bem servida por transportes rodoviários e ferroviários.
- (B) Pressões da indústria de consumo de produtos duráveis, principalmente a automobilística.
- (C) Proximidade de áreas onde seria fácil a obtenção de mão de obra.
- (D) Proximidade do mercado consumidor de São Paulo e Rio de Janeiro.
- (E) Relativa proximidade com áreas fornecedoras de matéria-prima.

**GABARITO**

1) D 2) C 3) B 4) B